



SCHOLÉ COMMUNITIES

CLASSICAL ACADEMIC PRESS

Guia de Iniciação

Conteúdo

Introdução

As principais qualidades de uma Comunidade Scholé

Introdução

Sereno

Clássico

Comunitário

Flexível

Recursos da Comunidade Scholé

Acordo do Diretor

Estrutura de Preço

Filosofia e Abordagem Educacional

Virtudes do Aluno

Virtudes

Vícios

Ensinando as Virtudes

Padrões Litúrgicos nos Encontros

Treinamento e Supervisão

Escopo e Sequência do Currículo Básico Scholé

Quatro níveis de Instrução

Gramática Inicial

Gramática Superior

Dialética

Retórica

Artigo: Scholé nas Escrituras - Escolhendo o que é melhor

Artigo: Desejando uma Escola do Reino (ou Homeschool)

Introdução

Bem-vindo!

Nós recomendamos que os diretores da Comunidade Scholé baixem e leiam **o Manual das Comunidades Scholé**, que inclui informações e orientações abrangentes sobre direção, operação, financiamento e desenvolvimento de uma Comunidade Scholé. O Guia de Iniciação é uma versão abreviada do Manual Abrangente da Comunidade Scholé e serve como uma introdução para os interessados em iniciar ou ingressar em uma Comunidade Scholé. O Guia de Iniciação é gratuito para todos e pode ser distribuído gratuitamente com as seguintes restrições: 1) o conteúdo não pode ser editado ou alterado; 2) os direitos autorais da Classical Academic Press devem ser exibidos.

O que se segue é uma descrição de uma Comunidade Scholé (CS), uma discussão de nossa abordagem ao currículo e pedagogia e algumas orientações operacionais para as Comunidades Scholé.

O Núcleo Essencial de uma Comunidade Scholé

Uma comunidade de três ou mais famílias de homeschooling pode se inscrever para se tornar uma Comunidade Scholé. As Comunidades Scholé são guiadas por seu compromisso com um currículo clássico e uma pedagogia de aprendizado serena. A Rede de Comunidades Scholé oferece a cada Comunidade Scholé uma riqueza de recursos e benefícios para ajudá-los a perseguir esses ideais - sem nenhum custo. Se você precisar de orientação mais detalhada para iniciar, planejar e expandir sua Comunidade Scholé, você pode contratar um Mentor ou Consultor Scholé que pode lhe dar suporte personalizado e soluções e recursos personalizados para sua comunidade específica. Marque uma consulta com um [Mentor Scholé aqui](#).

Quatro Qualidades Essenciais das Comunidades Scholé

Procuramos garantir que cada CS seja caracterizado por quatro qualidades ou ideais essenciais:

Clássico

As Comunidades Scholé apostam num curso clássico de estudos, um caminho experimentado e comprovado desde tempos remotos. A longa tradição da educação cristã clássica enfatizou a busca

da verdade, da bondade e da beleza e o estudo das artes liberais e dos grandes livros. Uma educação clássica deve ser como um passeio por um jardim de delícias. Como em qualquer boa caminhada, pode haver digressões, mas o caminho principal – os principais pontos e visitas – deve ser conhecido. As Comunidades Scholé seguem uma sequência central de estudos, que inclui latim, lógica, escrita e retórica, bem como os grandes livros, matemática e ciências. Como cada Comunidade Scholé é única em sua configuração e composição, incentivamos nossas comunidades a estruturar seu tempo comunitário de acordo com suas necessidades e objetivos específicos, concentrando-se em determinadas áreas de estudo em conjunto e outras individualmente em casa. Da mesma forma, incentivamos cada comunidade a usar as ferramentas e os recursos publicados que acharem mais adequados e úteis.

Sereno

As Comunidades Scholé são unidas pela busca do descanso no aprendizado, ou *scholé*. A palavra *scholé* (pronuncia-se skoh-LAY) vem de uma palavra grega que significa “aprendizagem repousante”, com a conotação de “contemplação”, “conversa” e “reflexão”. Ironicamente, é também a base para a nossa palavra *escola*, que não tem mais para nós essa conotação repousante. As Comunidades Scholé buscam um envolvimento profundo que resulte em um aprendizado agradável e permanente, livre de ansiedade – ou seja, elas buscam colocar o *scholé* de volta nas escolas ou no homeschool. O conceito de *scholé* vai contra a maré da educação moderna e, portanto, é necessário assumir um princípio de comprometimento com o ideal a fim de ser implementado e realizado. Fornecemos a cada Comunidade Scholé uma variedade de recursos educacionais e práticos para entender e implementar *Scholé* em suas comunidades.

Comunitário

As Comunidades Scholé são comunidades vibrantes de alunos adultos e estudantes unidos por uma paixão pela verdade, bondade e beleza. Cada Comunidade Scholé é composta por três ou mais famílias que se reúnem regularmente para estudar juntos. Embora o aprendizado do aluno esteja no centro das Comunidades Scholé, a educação de pais e professores também é de grande valor para a comunidade. Muitas Comunidades Scholé optam por integrar a educação dos pais em suas atividades comunitárias regularmente usando ClassicalU - a plataforma de treinamento de professores recomendada pela Rede de Comunidades Scholé.

Flexível

As Comunidades Scholé têm a flexibilidade de personalizar suas práticas de acordo com suas configurações únicas. Embora as Comunidades Scholé sejam unidas pelos valores acima, elas também apresentam uma grande variedade. Algumas Comunidades Scholé preferem manter um ambiente de grupo pequeno, reunindo-se semanalmente na casa de um membro e concentrando-se em algumas áreas-chave de estudo. Outras Comunidades Scholé cresceram em grandes comunidades que oferecem uma variedade de cursos e se reúnem várias vezes por semana. Da mesma forma, as Comunidades Scholé individuais abrangem uma ampla gama de origens cristãs –

algumas católicas, algumas protestantes e algumas ortodoxas orientais (ver [Declaração de Fé das Comunidades Scholé](#)). Apreciamos a diversidade em todas as nossas comunidades e incentivamos cada comunidade a buscar uma estrutura e um foco de sua preferência. Embora as Comunidades Scholé tenham uma grande flexibilidade, entendemos que a orientação pode ser útil para quem deseja! Com isso em mente, oferecemos suporte e recomendações para as Comunidades Scholé que buscam orientação ao estabelecer a estrutura de sua comunidade.

Recursos das Comunidades Scholé

Equipamos os pais, professores e administradores de cada Comunidade Scholé com os seguintes benefícios e recursos GRATUITOS localizados na plataforma ClassicalU:

- **O Guia de Iniciação às Comunidades Scholé** (você está aqui!): O Guia de Iniciação fornece uma visão geral filosófica, pedagógica e prática para diretores de comunidade ou indivíduos interessados em iniciar ou ingressar em uma Comunidade Scholé.
- **Manual das Comunidades Scholé:** O Manual das Comunidades Scholé é um extenso guia escrito repleto de orientações filosóficas, pedagógicas e práticas para diretores de grupos. Este guia foi escrito pelo Dr. Christopher Perrin, Kathy Weitz e Jennifer Dow, juntamente com outros diretores e tutores da Comunidade Scholé. O Manual está em produção. Enquanto isso, fornecemos a todos os Diretores da Comunidade Scholé acesso a um rascunho digital (mais de 100 páginas) gratuitamente ao ingressar na Rede de Comunidades Scholé.
- **Guia Curricular Scholé:** Em breve! Este guia apresentará filosofia de educação clássica, práticas e conteúdo, bem como exemplos de orientação em sala de aula.
- **NOVAS opções de associação:** Recursos adicionais estão disponíveis. Depois que sua comunidade estiver inscrita, você poderá ingressar nas Comunidades Scholé como membro e selecionar uma associação Classic (GRATUITA), Silver ou Gold. Você selecionará seu [plano de associação](#) em nosso site parceiro em [ClassicalU.com](#) e aproveitará os recursos e benefícios associados ao seu plano.
- **Mentores e Consultores Scholé:** Entre em contato com um de nossos Mentores e Consultores experientes para aconselhamento e orientação. Cada Mentor Scholé tem experiência e conhecimento significativos com a educação clássica em geral e de liderar uma Comunidade Scholé especificamente. Você pode visualizar e entrar em contato com cada um de nossos Mentores certificados [aqui](#).

- **Biblioteca de Documentos:** Descubra uma coleção de arquivos criados para as Comunidades Scholé e armazenados nas respectivas páginas de recursos de associação no ClassicalU. Beneficie-se do trabalho e da sabedoria de colegas diretores e pais.
- **Grupos de discussão:** Nossos [grupos de discussão](#) são uma plataforma na qual você pode se conectar e colaborar com outras Comunidades Scholé de todo o mundo.
- **Eventos de aprendizado ao vivo:** Junte-se aos nossos eventos de aprendizado ao vivo das comunidades ClassicalU e Scholé com líderes nacionais na renovação do *scholé* e da educação clássica. As notificações dos próximos webinars são enviadas aos membros da Comunidade Scholé, e os webinars arquivados estão disponíveis para visualização [aqui](#) para sua conveniência.
- **Descontos para Comunidades Scholé:**
 - Economize no currículo da **Classical Academic Press**. As Comunidades Scholé recebem um desconto de 20% (consulte o [site](#) para mais detalhes). Pedidos acima de US\$ 375 também recebem frete UPS terrestre GRATUITO dentro dos EUA contíguos.
 - Assinaturas ClassicalU: 20% de desconto nas assinaturas mensais ClassicalU.
 - **Melhor opção** Scholé Gold Membership: Inclui desconto Scholé na assinatura anual ClassicalU e acesso total aos cursos de certificação.
 - Além disso, acesse um código de desconto de qualquer uma de nossas empresas afiliadas participantes.
- **Newsletters & Blog:** Todos os meses enviamos breves newsletters mantendo os diretores, professores e pais atualizados sobre os eventos e oportunidades disponíveis em toda a Rede de Comunidades Scholé por meio de enriquecimento, anúncios e treinamento. Nosso blog apresenta postagens mensais com o tópico de treinamento mensal em primeiro plano.

Acordo do Diretor

O diretor de um CS, seja novo ou retornando, assinará um contrato direto que contém os seguintes termos em troca do uso do nome das Comunidades Scholé e do recebimento de todos os serviços, descontos e suporte do CS:

Eu (ou meu representante) concordo em operar uma Comunidade Scholé (CS) de acordo com os termos, filosofia, sequência curricular básica e pedagogia especificadas no Guia de Iniciação às Comunidades Scholé, incluindo, mas não se limitando aos seguintes elementos:

- Comprometo-me a operar uma comunidade composta por três ou mais famílias.*

- Comprometo-me a implementar um currículo clássico conforme descrito no Guia de Iniciação às Comunidades Scholé.*

- Comprometo-me a implementar os princípios pedagógicos clássicos descritos no Guia de Iniciação às Comunidades Scholé, como Festina Lente, Multum non Multa, Virtudes Educacionais e Curiosidade e Maravilhamento*

- Comprometo-me a perseguir uma pedagogia de “scholé” em toda a comunidade da melhor forma possível.*

- Entendo que nossa comunidade incluirá a palavra “Scholé” no nome ou legenda da comunidade.*

- Entendo que, como CS, teremos direito a todos os benefícios, serviços e recursos fornecidos aos CSs conforme especificado no Guia de Iniciação às Comunidades Scholé. Concordo em não compartilhar ou distribuir esses benefícios, serviços e recursos fora da minha lista oficial do CS e garantir que os membros do meu CS concordem com o mesmo.*

- Concordo em notificar a liderança da Rede de Comunidades Scholé se a comunidade não puder mais ou desejar manter os termos deste acordo, momento em que a comunidade não receberá mais os benefícios, serviços, recursos ou suporte da Rede de Comunidades Scholé, e nesse momento a comunidade removerá o nome “Scholé” do nome da comunidade.*

- Li e estou comprometido com a Declaração de Fé das Comunidades Scholé.*

Cada diretor é o operador de sua própria Comunidade Scholé e pode operar a comunidade como seu próprio negócio. As Comunidades Scholé também podem optar por operar como amigos, dividindo as despesas e sem formar um negócio cadastrado, mas ainda estarão cadastradas na Rede Comunidades Scholé como um CS oficial e com um diretor registrado (mesmo que seja voluntário). O CS não faz exigências sobre quais currículos (materiais publicados) são usados. Os diretores podem gerar receita para compensar a si mesmos e aos professores (e outros prestadores de serviços) cobrando mensalidades das famílias participantes do CS. Os diretores são livres para cobrar as mensalidades que julgarem sábias. A remuneração dos professores de um determinado CS é definida pelo diretor em negociação com um determinado professor. Além dos termos deste acordo e diretrizes do Guia de Iniciação às Comunidades Scholé, não há restrições impostas aos diretores ou professores da Comunidade Scholé.

Estrutura de Preço

Preços da Rede de Comunidades Scholé: A Rede de Comunidades Scholé não cobra taxas para iniciar e administrar uma Comunidade Scholé. As Comunidades Scholé fornecem orientações básicas sobre como configurar sua comunidade.

Preços da Comunidade Individual: Cada diretor é o operador de sua própria Comunidade Scholé, e pode operar a comunidade como seu próprio negócio. Algumas Comunidades Scholé também podem optar por operar como amigos, dividindo as despesas e sem formar um negócio registrado, mas ainda serão registrados no CS como um CS oficial e com um diretor registrado (mesmo que seja voluntário). Os diretores são livres para cobrar as mensalidades que julgarem sábias.

Caso o diretor da comunidade opte por cobrar mensalidade, ele tem a liberdade de determinar o melhor modelo de precificação para sua comunidade. Ou seja, os diretores podem cobrar mensalidades por aluno, por família, por turma ou por qualquer outra medida que julgarem conveniente. As comunidades variam muito em tamanho e estrutura, e desejamos que cada comunidade encontre e utilize a estrutura de preços mais adequada. Por exemplo, uma comunidade que abrange muitos níveis de ensino pode querer cobrar taxas de matrícula diferentes para diferentes níveis de ensino. Uma comunidade com muitas ofertas de aulas dentro de uma série, por outro lado, pode cobrar de acordo com quais e quantas aulas um aluno está cursando. Recomendamos comercializar sua comunidade para famílias interessadas de acordo com a estrutura de preços escolhida por sua comunidade.

Compensação para diretores, professores e outros prestadores de serviços: Os diretores podem gerar receita para compensar a si mesmos, professores e outros prestadores de serviços cobrando mensalidades dentro de sua Comunidade Scholé.

Filosofia e Abordagem Educacional

Como o nosso nome indica, valorizamos a “aprendizagem com serenidade” que está na raiz da palavra *scholé*. A educação moderna é em grande parte uma educação na ansiedade, com o estresse criado por alunos que frequentam até oito aulas por vez. Para cada um deles, eles são avaliados numericamente semanalmente por professores que muitas vezes são levados a “ensinar para o teste” e que usam testes desumanizantes que são “legíveis para máquina” (dados facilmente quantificados). Os alunos em tal sistema aprendem a decorar, passar e depois esquecer. Por outro lado, os diretores e professores da Comunidade Scholé criam uma atmosfera de aprendizado tranquilo ao modelar paz, tranquilidade, amor pelo assunto, aprendizado sem pressa com

envolvimento significativo e profundo de menos livros e conceitos (em termos comparativos), para que o aprendizado se torne memorável, agradável, e permanente.

Isso significa que os diretores e professores da Comunidade Scholé trabalharão para criar discussões e aprendizados engajados e buscar construir relacionamentos com e entre os alunos. Em um esforço para recuperar a reflexão e a contemplação como parte do aprendizado, os diretores da Comunidade Scholé podem organizar suas reuniões e aulas comunitárias por meio de um padrão litúrgico ([O que é Aprendizagem Litúrgica?](#)); por meio de apresentação/palestra/revisão positiva; e/ou por meio de discussão/debate/envolvimento com texto e ideias. As aulas de CS serão diferenciadas por seus professores apaixonados, cujo amor pelas sete artes liberais é contagiante. Os professores se esforçarão para conduzir discussões memoráveis e significativas que tornem os alunos “vivos” para a arte que estão estudando e os estimulem para um estudo mais aprofundado da verdade, beleza e bondade que a arte contém.

Recomendamos que todos os diretores e professores do CS leiam os seguintes livros e artigos antes de se engajar na liderança de um CS. Eles estão incluídos no apêndice do Manual da Comunidade Scholé e no final deste guia.

- **The Liberal Arts Tradition: The Philosophy of Christian Classical Education**
- “*Scholé* nas Escrituras: Escolhendo o que é melhor” por Christopher Perrin (veja artigo completo no apêndice)
- “Desejando uma Escola do Reino” por Christopher Perrin (veja artigo completo no apêndice)

Virtudes Studentis

As Comunidades Scholé empregam duas pedagogias-chave que fazem parte da tradição clássica. Primeiro, enfatizam o desenvolvimento das virtudes studentis/educativas; segundo, eles empregam um padrão de “aprendizagem litúrgica”. De fato, o aprendizado litúrgico é uma parte importante do desenvolvimento das virtudes do aluno. Embora esteja além do escopo deste manual desenvolver plenamente as virtudes do aluno e como cultivá-las, elas deverão mesmo assim ser descritas brevemente.

Agostinho descreveu a educação como essencialmente ensinar os alunos a “amar o que é amável”, seguindo a ideia de Platão de que os afetos e o gosto devem ser cultivados. A tradição clássica e cristã enfatizou que é fundamental modelar para os alunos o amor pelo verdadeiro, bom e belo e, por vários meios, cultivar e estimular o amor por eles. C.S. Lewis apresenta esse caso de forma persuasiva em seu livro *A abolição do Homem*, dizendo-nos que precisamos cultivar não apenas as mentes, mas também os peitos (a parte visceral, afetiva de nós), especialmente porque atualmente nossas escolas modernas negligenciam o cultivo dos afetos, tornando-nos como “homens sem

peito”. Ele comenta que os estudantes modernos não são tanto “selvas a serem cortadas” quanto “desertos que precisam ser irrigados”.

Até a palavra estudante sugere isso. A palavra estudante é derivada da palavra latina studium, que significa “zelo”, “carinho” e “carinho”. Assim, considerado etimologicamente, um estudante é alguém que é zeloso e ansioso pela verdade, bondade, beleza – pelo conhecimento. Não é verdade que há muitos estudantes – que não são realmente estudantes? Até que tenhamos um filho diante de nós que esteja buscando e zeloso pelo conhecimento, então realmente não temos um aluno diante de nós; em vez disso, temos alguém que devemos forçar a fazer trabalho acadêmico, geralmente por meio de recompensas e punições. Tal “aluno” será geralmente não cooperativo, resistente (mesmo que passivamente) e esquecerá rapidamente o que é forçado a “aprender”. Ensinar esses “alunos” não é nada divertido. Por outro lado, uma vez que uma criança fica ansiosa para aprender, saber – está de fato “apaixonada” por matemática, história, linguagem ou lógica – então ensinar é uma alegria.

Assim, os grandes professores sabem instintivamente que devem cultivar esse studium, esse zelo em seus alunos. Naturalmente, os pais desempenham o papel mais vital nisso e, portanto, pais-professores e professores contratados devem forjar uma parceria para o sucesso. Então, quais são as principais virtudes dos alunos que precisamos cultivar? Quais são os vícios correspondentes que devemos superar?

Virtudes

- **Amor:** O amor é uma virtude mestra que alimenta e capacita as outras virtudes do aluno e leva a elas. Paulo ensina em 1 Coríntios 13 que, mesmo que falemos em línguas de anjos (alta realização linguística!) e conheçamos todos os mistérios (superando o saber de um gênio), mas não tivermos amor, nada valerá. Os alunos são chamados por Deus (e, portanto, devem ser chamados por nós) para “amar o amável”, para se gloriarem no próprio Deus e em Sua mente revelada na natureza, nas Escrituras e em nós mesmos. Conhecendo a bondade de Deus no mundo e Sua bondade para conosco, podemos viver amor e gratidão em tudo o que fazemos, incluindo nosso estudo e a busca do verdadeiro, bom e belo em todo nosso trabalho acadêmico. Podemos sempre dizer aos nossos alunos, portanto: “Escolha a alegria”.

- **Humildade:** A humildade é outra virtude mestra que leva a outras virtudes. Cultivamos a humildade levando os alunos às alturas e mostrando-lhes grandeza. Na presença de grandeza e altura, os alunos tornam-se conscientes de seus próprios recursos escassos e, então, não assumem nada além de seu poder, mas aprendem a se alegrar com o que lhes é dado em sua medida. A humildade também levará à gratidão — gratidão mesmo pelos amigos cujos dons e capacidades superam os seus. Sertillanges escreve: “Em face da superioridade dos outros, há apenas uma atitude honrosa, estar feliz com isso, e então se torna nossa própria alegria, nossa própria boa sorte”.
- **Paciência:** Isso implica suportar bem as dificuldades, suportar as tribulações e o “sofrimento” que ocorrem ocasionalmente (e às vezes regularmente) como parte do aprendizado de novas habilidades e da aquisição de novos conhecimentos.
- **Constância:** Manter-se firme na tarefa e permanecer focado e diligente é o que se trata de constância. Essa virtude permite que os alunos afastem até mesmo as “boas” distrações que inibiriam o aprendizado e o domínio.
- **Perseverança:** Semelhante à constância, porém esta virtude requer um espírito voluntarioso para fazer o que deve ser feito, e até mesmo para amar o que deve ser feito (lembre-nos que o amor é uma virtude mestra). Os alunos serão motivados e inspirados a perseverar pela visão de maestria, capacidade e sabedoria que os professores colocam diante de seus olhos. Pequenas vitórias e capacidade crescente lentamente também estimularão a perseverança, a constância e a paciência.
- **Temperança/Estudioso:** Os alunos precisam evitar negligência excessiva (preguiça) e curiosidade e ambição excessivas (ambição vã e exagero). Para dominar uma arte, os alunos devem trilhar o caminho sábio e comprovado, começando do início e dominando cada passo. Saltar à frente (mesmo quando eles podem até certo ponto) prejudica a disciplina necessária para dominar uma arte. Sertillanges diz: “Se você quer ver as coisas crescerem grandes, plante pequenas”, e vá para o mar pelos córregos e rios – é loucura pular no mar. Lembre-se também da Tartaruga e da Lebre. Os alunos também devem equilibrar ou temperar seus estudos com outros trabalhos acadêmicos e com suas outras

responsabilidades e ser humano (bom exercício, oração, adoração, vida familiar e contribuições, etc.).

Vícios

- **Orgulho:** Leva os alunos a amar suas próprias opiniões e pensamentos, de modo que não possam aprender com os outros ou discernir a sabedoria mais ampla de outras mentes que os informariam.
- **Inveja:** Agita a mente recusando-se a honrar os dons e capacidades dos outros; impede os alunos de aprender com outros alunos honrados e capazes.
- **Preguiça:** Onde os bons dons e capacidades dos alunos vão para morrer.
- **Sensualidade:** A indulgência na sensualidade (não apenas na variedade sexual) cria letargia, embaça a imaginação, embota a inteligência e dispersa a memória; a sensualidade distrai do aprendizado.
- **Irritação/Impaciência:** A irritação e a impaciência repelem a exortação, a direção e a crítica construtiva e, portanto, levam os alunos a menos domínio e maior erro.
- **Ambição Excessiva** (uma forma de intemperança): Leva os alunos a saltar à frente de sua capacidade sem verdadeira maestria e integração (muitas vezes por orgulho), o que acaba retardando o aprendizado e leva a uma compreensão irregular e não integrada.

Todos esses vícios comprometem a capacidade do aluno de assistir, de julgar/avaliar e, portanto, de conhecer verdadeiramente. Todos esses vícios também tendem a se unir e levar um ao outro – eles estão interconectados.

Ensinando as Virtudes

Essas virtudes não são ensinadas, mas cultivadas e modeladas. Devemos conscientizar os alunos sobre essas virtudes e, de fato, ocasionalmente, devemos ensiná-los diretamente. No entanto, é muito importante que os alunos comecem a ter fome dessas virtudes e clamem a Deus por elas. Este parece ser o ponto de Provérbios 2 – se um estudante não clamar em voz alta por sabedoria e buscá-la como um tesouro escondido, ele nunca a obterá. Portanto (entre outras coisas que

fazemos), devemos exortar nossos alunos a pedir a Deus por virtude e sabedoria - uma oração que Ele se deleita em responder (Tiago 1).

Modelo de Amostra de Aula *Scholé*: Padrão Litúrgico

Este padrão ou modelo pretende ser um guia que não deve ser “seguido à letra”, mas deve, no entanto, moldar a “liturgia de aprendizagem” das aulas da CS, distinguindo-as como cursos *scholé*. É este modelo de aprendizagem e abordagem que irá diferenciar os CSs no mundo da educação homeschool. Pensamos que é uma aplicação fiel da tradição clássica, e é também o que nos diferencia de outras abordagens educativas. Queremos que você adote e ame essa abordagem para que seus alunos também. Observe que o treinamento extensivo nessa abordagem está disponível em ClassicalU.com. Além disso, você pode assistir a um pequeno vídeo explicando as liturgias em uma comunidade *Scholé* e em uma sala de aula, que se aplica a comunidades *scholé* online e presenciais com uma associação *Scholé Silver*.

- **Boas vindas/Saudações:** 3 minutos (alunos recebidos por belas imagens e música, possivelmente com uma citação inspiradora ou pergunta-chave; 3 minutos de contemplação antes do início oficial)
- **Agradecimentos:** 2 minutos (da arte, um do outro, a oportunidade de estudar algum aspecto da criação de Deus, a mente, a natureza, a humanidade)
- **Confesse o que precisamos:** 2 minutos (disposição, um estado de espírito, uma virtude, um coração que busca e clama por sabedoria; uma confissão escrita pode ser lida e/ou oração feita); Escritura chave: Provérbios 2:1-7
- **Ensinar/Aprender/Discutir:** 50-60 minutos (aula tradicional, conduzida pelo professor, garantindo que todos os alunos estejam envolvidos e participando)
- **Confesse o que sabemos/aprendemos:** 2 minutos (resumo e revisão em forma de confissão de “credo” que edifica)
- **Expressão de Ação de Graças:** 2-3 minutos (liderado por um professor ou aluno maduro, mas dando oportunidade para todos os alunos expressarem gratidão a Deus, professor, outros alunos)

- **Benção/Encerramento:** 1 minuto (bênção preparada escrita por um professor ou de fontes tradicionais).
- **Processional:** 3 minutos (retorno à bela música e imagens; alunos livres para sair imediatamente, ou permanecer para contemplação silenciosa)

Treinamento e Supervisão

Todos os professores de CS estão crescendo em seu ofício e buscando maneiras de melhorar. Eles também procuram ajudar outros professores e colegas a melhorar. Portanto, os professores do CS serão ocasionalmente observados pelo diretor do CS ou por outros colegas de ensino. Os professores que buscam treinamento no ClassicalU.com passarão por um valioso treinamento on-line buscando: avançar do nível 1 (professor clássico iniciante) para o nível 2 (professor clássico de pares) para o nível 3 (professor clássico mentor) ou concluir o [caminho de Certificação Scholé](#). Como parte do treinamento ClassicalU, os professores serão incentivados a observar outros professores e também a serem observados. Essas observações são projetadas como parte da orientação do professor e envolverão críticas construtivas e formativas guiadas por um formulário de observação. As observações dos pares podem, portanto, ser solicitadas para esse fim. Pesquisas de pais e alunos também podem ser empregadas para avaliar o feedback dado por aqueles que atendemos. Os diretores devem aproveitar o treinamento em ClassicalU e considerar fazer do treinamento em ClassicalU parte do contrato de trabalho de um professor. [Os kits do Simpósio da Comunidade](#) estão disponíveis para todos os níveis de associação para ajudar em uma variedade de configurações de treinamento da comunidade. Todos os diretores, tutores e pais da Comunidade Scholé recebem um desconto nas assinaturas anuais individuais do ClassicalU.

Escopo e Sequência do Currículo Básico do Scholé

Como um excelente homeschool, cada CS precisará de um curso de estudos claro, significativo e clássico. A antiga palavra latina currículo significa uma pista de corrida, então, academicamente falando, queremos levar nossos alunos a um curso significativo – mas não queremos correr. Para mudar as metáforas, nosso curso deveria ser mais como um passeio por um jardim - um jardim de deleite.

De qualquer forma, o curso ou caminho pelo qual levamos nossos alunos deve ser claro; deve ser experimentado e comprovado. Nem todos os detalhes devem ser

planejados com antecedência, mas os principais pontos e visitas devem ser definidos. Em qualquer boa caminhada pode haver digressões, mas o caminho principal é conhecido.

Cada CS compartilhará, portanto, um caminho comum com todos os outros CSs, mas nenhum CS precisa ser idêntico em todos os detalhes. O que traçamos aqui é o caminho comum que cada CS seguirá; cada diretor pode criar várias excursões conforme a sabedoria ditar.

Exigimos apenas que cada CS ensine uma sequência básica de latim (ou grego ou hebraico), literatura na forma de grandes livros, lógica, escrita e retórica (usando qualquer material publicado que você desejar), bem como o compromisso de integrar matemática e ciências. O gráfico abaixo indica esta sequência principal.

NOTA: Embora um CS siga a sequência abaixo, ele não necessariamente oferecerá todos os cursos em uma reunião semanal (ou reuniões). As famílias podem fornecer os cursos/ensino por conta própria, via ensino online, etc.

O Currículo Básico necessário para uma Comunidade Scholé

Sequência Principal Necessária

K	Dois anos de Gramática - Latim	Aritmética
1	Dois anos de Escrita	Aritmética
2		Aritmética

3		Aritmética		
4		Aritmética		Grandes Livros
5		Aritmética		Grande Livros
6		Aritmética		Grande Livros
7	Dois anos de Gramática - Latim	Matemática	Ciência	Grande Livros
8	Dois anos de Lógica	Matemática	Ciência	Grande Livros
9	Dois anos de Retórica	Matemática	Ciência	Grande Livros
10		Matemática	Ciência	Grande Livros

11	Matemática	Ciência	Grande Livros
12	Matemática	Ciência	Grande Livros

* O grego ou o hebraico também podem ser estudados junto com o latim ou no lugar dele.

Quatro Níveis de Instrução

1. Gramática Inicial (K-2): O Cultivo da Maravilha e da Virtude
2. Gramática Superior (3-6): O Cultivo da Linguagem, Literatura e Senso de Números
3. Dialética (7-9): O Cultivo da Lógica, Colaboração e Sabedoria
4. Retórica (10-12): O Cultivo da Retórica e da Arte (Fazer)

O que se segue é uma descrição geral dos objetivos e teor de cada um dos quatro níveis de uma Comunidade Scholé. Este guia contém descrições mais detalhadas dos elementos de uma Comunidade Scholé, o funcionamento de uma comunidade e o currículo para cada nível, abaixo. Também incluímos um “Retrato de um Graduado da Comunidade Scholé” no apêndice (disponível apenas no Manual CS) que descreve melhor o aluno ideal que buscamos cultivar.

Gramática Inicial (K-2): O Cultivo da Maravilha e da Virtude

Durante as séries K-2, os objetivos educacionais maiores são o cultivo da admiração e da virtude. Estudantes nestas idades estão naturalmente cheios de maravilhas de olhos arregalados no mundo, e precisam que essa maravilha seja protegida, cultivada e estendida. Como crianças mais novas, elas também são as mais receptivas a adquirir hábitos virtuosos de aprendizado que servirão para o resto de suas vidas. Assim, enquanto ensinamos a esses alunos fonética, caligrafia, leitura e aritmética, seremos muito intencionais em desenvolvê-los como amantes apaixonados da verdade, bondade e beleza, e mostrar a eles o mundo natural como um museu vivo cheio de

maravilhas que encantam a alma. Também seremos intencionais em cultivar virtudes de humildade, coragem, constância e temperança.

Durante esses anos de gramática inicial, também é o momento ideal para familiarizar os alunos mais jovens com a sabedoria pedagógica (métodos de ensino) de se apressar lentamente (*festina lente*), dominando algumas coisas em vez de “cobrir” levemente muitas (*multum non multa*). Os alunos aprenderão a virtude de trabalhar bem e com sabedoria, mas sem ansiedade e exaustão. Os alunos se concentrarão em um núcleo de três artes principais: leitura, escrita e aritmética; estudo adicional de música, belas artes, Bíblia e estudo da natureza servirá para temperar e deleitar, mas não sobrecarregar. O estudo do vocabulário latino (e algum latim de conversação) também pode ser introduzido de forma leve.

Os alunos mais novos também aprendem naturalmente e com prazer por meio de canções e cânticos, por isso vamos ensinar ideias e informações importantes com muito canto e melodia.

À medida que os alunos aprendem por meio de todos os cinco sentidos, não apenas falaremos a verdade para eles, mas também incorporaremos nossos ideais pela visão, audição, tato, olfato e paladar. Isso significa que criaremos ritmos, práticas, rotinas e tradições significativas repletas de belas imagens, música e “liturgia”.

Gramática Superior (3-6): O Cultivo da Linguagem, Literatura e Senso de Números

Durante as séries 3-6, procuramos estender a educação de maravilha e virtude iniciada nos anos de gramática inferior e “selar” e fortalecer a admiração e a virtude dos alunos para que se tornem um aspecto permanente de seu caráter. Neste momento também começamos o estudo dedicado de gramática, estudando tanto latim (ou grego ou hebraico) quanto gramática. Revelaremos a eles a maravilha da linguagem - como ela funciona como meio de pensamento e comunicação, como encanta o ouvido, a língua e a alma. Ensinaresmos a gramática como uma arte que ilumina e humaniza, e que proporciona aos alunos a capacidade de adquirir sabedoria (através da leitura) e expressar suas ideias e pensamentos com clareza (através da fala e da escrita).

Neste momento também começaremos a apresentar aos alunos os Grandes Livros, ou grande literatura. Agora que os alunos são leitores independentes, daremos a eles uma dieta constante da melhor literatura – incluindo romances, poesia e história. Para obter uma lista de mais de 900 ótimos livros aprovados para uma educação clássica listados por série, gênero e nível de dificuldade, consulte ClassicalReader.com. Esses 900 livros também estão listados no recurso impresso, [The Classical Reader: A Comprehensive Reading Guides for K-12 Students](#). Outras boas listas de ótimos livros também estão disponíveis. Recomendamos que os líderes do CS também consultem a lista de livros sugeridos por David Hicks no final de seu livro *Norms & Nobility*.

Também trabalharemos para transmitir o domínio do senso numérico - mostrando aos alunos a maravilha da matemática e dando a eles uma compreensão sólida de como os números funcionam (numeracia ou senso numérico). Os alunos verão a matemática como outra linguagem para descrever o mundo, algo bonito, algo para brincar e algo com o qual fazer um trabalho valioso.

Beleza: Como no período gramatical inferior, continuaremos cercando os alunos com belas artes e música e dando amplas oportunidades para que os alunos se envolvam com a beleza da natureza externa. Todos os alunos devem começar a estudar um instrumento musical, cantar ou estudar outra arte, como desenho, dança ou teatro.

Dialética (7-9): O Cultivo da Lógica, Colaboração e Sabedoria

Durante esses anos, os alunos estão prontos para argumentar, debater, deliberar e colaborar. Não apenas ensinaremos lógica aos alunos, mas ensinaremos a eles todas as disciplinas usando a lógica como uma ferramenta de ensino central – o que significa que ensinaremos dialeticamente. Os professores, em particular, empregarão o estudo das falácias informais em todas as disciplinas, ajudando os alunos a analisar argumentos para possíveis falácias. Os professores ensinarão principalmente utilizando discussões e debates eficazes, em vez de aulas expositivas.

Os alunos neste período também gostam naturalmente de colaborar com seus colegas, discutir questões importantes, deliberar ideias e trabalhar juntos em projetos, apresentações e tarefas.

Durante esse período, os alunos começarão a estudar as artes matemáticas tradicionais de álgebra e geometria (embora a geometria possa ser estudada na 10ª série), dominando as funções, ideias e linguagem dessas artes. Os alunos também começarão o estudo da filosofia natural (ciências naturais), incluindo geologia e botânica.

Este é o momento de começar a estudar história, literatura e teologia pelas ideias que contêm e pela sabedoria que podem transmitir. A história torna-se o estudo da história contínua dos atos humanos e da civilização, e os grandes feitos e virtudes do passado – uma fonte de sabedoria. A literatura é estudada pela verdade, bondade e beleza, à medida que os alunos buscam o melhor que foi pensado e dito. A teologia fornece a estrutura coerente como a revelação de Deus que traz unidade a todo conhecimento e experiência e, portanto, é a “rainha” das outras artes e disciplinas e a principal fonte de sabedoria.

Retórica (10-12): O Cultivo da Retórica e da Arte (Fazer)

Durante esses anos, os alunos estão prontos para empregar seu aprendizado passado em trabalhos significativos, arte, música, escrita e fala - eles querem começar a contribuir para a comunidade e a cultura circundantes. O estudo da retórica permite isso formalmente à medida que os alunos estudam o que torna a fala e a escrita eficazes, bonitas e persuasivas. Estudantes de retórica, portanto, são frequentemente solicitados a falar, escrever, compartilhar e criar. Como adultos emergentes, eles assumem mais responsabilidade por ensinar os alunos mais jovens e descobrem que aprendem melhor ensinando aos outros (*docendo discimus*, ensinando aprendemos).

Os alunos dos anos de retórica continuarão seu estudo das artes matemáticas e científicas tradicionais e estudarão geometria, trigonometria e cálculo, biologia, química e física. Alguns alunos podem desejar ou precisar renunciar ao estudo de cálculo ou física ou adiar seus estudos até a faculdade. O estudo das artes matemáticas e científicas, longe de ser meramente um estudo da verdade, também envolverá os alunos em imaginação, beleza e criatividade.

Como alunos mais responsáveis e bem treinados, esses alunos se envolverão sabiamente na contemplação (*scholé*, contemplação e lazer) e na discussão com colegas, professores e adultos. Os alunos de retórica lerão e discutirão regularmente os Grandes Livros que fazem parte de seus cursos, engajando-se avidamente em conversas e trabalhos escritos em resposta a esses livros.

À medida que os alunos crescem em sabedoria, esses alunos começarão o estudo formal de filosofia e teologia para o qual seu estudo anterior os preparou. O estudo da filosofia e da teologia os envolverá nas grandes questões da existência humana sobre viver uma “boa vida” caracterizada pela sabedoria, virtude e eloquência e envolvê-los na Grande Conversa em um nível maduro. Os alunos de retórica concluirão seus estudos completando um projeto de conclusão de curso ou tese que exibirá uma síntese do aprendizado ao longo dos anos K-12 e representará uma contribuição significativa e criativa para sua comunidade. Este projeto será acompanhado por um trabalho elaborado e um discurso que empregará o treinamento retórico do graduando.

Apêndice:

Desejando uma Escola do Reino (ou Homeschool)

Por Christopher A. Perrin, PhD

Uma revisão de *Desejando o reino: culto, cosmovisão e formação cultural* por James K.A. Smith. Esta revisão foi originalmente publicada no blog de Christopher Perrin em InsideClassicalEd.com.

Todos nós temos ideais — ideais para um casamento maravilhoso, o melhor emprego, férias incríveis. Nossos ideais, no entanto, são muitas vezes confusos. Como é realmente a igreja ideal? Um governo ideal? Que tal uma escola ideal?

Bem, delinear um casamento ideal envolvendo a interseção de dois seres humanos inescrutáveis é um desafio difícil; realmente viver um casamento ideal é mais do que difícil. Como seria uma escola ideal — com a interseção de duzentos a trezentos seres humanos — pais, professores, administradores, membros do conselho e... alunos? E isso seria uma escola pequena.

Se James K.A. Smith está certo, simplesmente não podemos deixar de imaginar um futuro ideal, um ideal de florescimento humano. De acordo com Smith em seu livro *Desejando o reino: culto, cosmovisão e formação cultural*, imaginar ideais é uma grande parte do que significa ser humano. Todos nós estamos buscando alguma versão da boa vida; todos nós desejamos um reino. Além do mais, todos nós estamos sendo moldados e formados de várias maneiras para amar e desejar um tipo de reino ou outro.

Smith afirma que antes de nós humanos sermos seres cognitivos e racionais, somos criaturas de desejos, paixões e amores. Ele ainda afirma que a maneira como mudamos não é principalmente uma questão de mente, mas principalmente o resultado das forças que moldam o coração das “liturgias culturais” que encontramos no mundo. Ele escreve: “Como nossos corações são orientados principalmente pelo desejo, pelo que amamos, e porque esses desejos são moldados e moldados pelas práticas formadoras de hábitos das quais participamos, são os rituais e práticas do shopping – as liturgias do shopping e do mercado - que moldam nossa imaginação e como nos orientamos para o mundo. Embutido neles está um conjunto comum de suposições sobre a forma do florescimento humano, que se torna um telos implícito ou objetivo de nossos próprios desejos e ações. Ou seja, as visões da boa vida embutidas nessas práticas tornam-se, de forma clandestina, embutidas em nós por meio de nossa participação nos rituais e ritmos dessas instituições.”

Smith leva tempo para examinar as maneiras pelas quais várias instituições de fato agem como liturgias culturais. Ele começa com o shopping, imaginando como seria para um antropólogo marciano estudar sua cultura. Smith está convencido de que tal antropólogo veria o shopping como

uma instituição totalmente religiosa. O shopping tem uma visitação diária de peregrinos que entram em uma grande e deslumbrante catedral de vidro, concreto, luz e ornamentação. Há faixas e bandeiras expostas em um grande átrio; existem textos e símbolos familiares colocados nas paredes para nos ajudar a identificar facilmente o que está dentro das várias capelas que estão contidas nesta catedral labiríntica. Rica iconografia reveste a parede de cada capela, e há muitas estátuas tridimensionais adornadas com o traje que nós também podemos adquirir na imitação desses ideais. Esses mesmos ícones, estátuas e exemplares podem ser encontrados em templos semelhantes em todo o país e em todo o mundo. De fato, a ampla distribuição dessas cores e ícones é encontrada em muitos lugares do mundo exterior e nos atraiu como peregrinos em primeiro lugar. O poder da mensagem do evangelho desses templos é o poder da beleza, “que fala aos nossos desejos mais profundos e nos compele a vir não com moralismos terríveis, mas sim com um convite cativante para compartilhar a boa vida prevista”.

Neste ponto, Smith está apenas começando sua análise da “religião do shopping”. Ele continua descrevendo a experiência de compra como uma espécie de eucaristia secular. Compreensivelmente, ele não gosta ou elogia a religião do shopping. Ele reconhece, no entanto, que o shopping abrange algo profundo sobre os seres humanos. Ele incorpora sua visão de seu reino, em vez de apenas falar sobre ele. Ele escreve: “De fato, o gênio da religião do shopping é que na verdade ela opera com uma antropologia (ou teoria da pessoa humana) mais holística, afetiva e incorporada do que a igreja cristã tende a suportar. Como o pensamento de visão de mundo ainda tende a se concentrar em ideias e crenças, o impacto cultural formativo de lugares como o shopping tende a não aparecer em nosso radar.” (Não temos óculos para vê-los.)

Como você pode imaginar, o objetivo do livro de Smith é nos ajudar a ligar nosso radar para o impacto formativo que várias liturgias culturais têm sobre todos nós. De interesse para os educadores clássicos será sua análise litúrgica da educação universitária e da educação universitária cristã. Usando o livro *I Am Charlotte Simmons*, de Tom Wolfe, Smith aponta que a experiência universitária é muito mais do que as quinze horas por semana que um aluno passa em uma sala de aula. A experiência universitária secular exerce uma influência modeladora dinâmica e intencional nos estudantes universitários de várias maneiras. Vida de dormitório, vida em casa de fraternidade, jogos de futebol, bebida, escapadas de bar e clube, pegação, e um ritmo exaustivo e frenético de aulas, estudos e exames moldam e formam alunos para o “mundo real” da “escada corporativa e trabalho de horas extras” necessárias para garantir a casa de campo, o barco e a educação particular para as crianças. Smith conclui que, embora a sala de aula, o laboratório, a sala de aula e a biblioteca tenham desempenhado algum papel na formação de um aluno, eles não se comparam às outras maneiras pelas quais os alunos são formados. As informações fornecidas nas áreas acadêmicas “não são tão potentes quanto a formação que recebemos no dormitório e na fraternidade, ou no estádio e no clube de dança”.

Seu olhar para as faculdades cristãs não é muito mais encorajador. Muitas faculdades cristãs, em sua opinião, simplesmente adotam a abordagem secular básica à educação e adicionam a integração de uma cosmovisão cristã ou perspectiva cristã. Smith sugere que o paradigma dominante da educação cristã afirma que “o objetivo de uma educação cristã é produzir profissionais que fazem praticamente o mesmo tipo de coisas que os graduados das melhores

Universidades federais e estaduais fazem, mas que as fazem 'de uma perspectiva cristã, ' e talvez com o objetivo de transformar e redimir a sociedade". Para Smith, esta é uma redução lamentável, pois "desvincula o cristianismo das práticas que constituem o discipulado cristão". Para Smith, as práticas de adoração da igreja devem estar vitalmente ligadas aos ritmos e práticas de uma faculdade (e escola) cristã. Quando o colégio cristão se desvincula das liturgias da igreja, acabamos com uma intelectualização do cristianismo, levando os alunos a pensar que "ser cristão não reconfigura radicalmente nossos desejos e vontades, nossas práticas e hábitos". Isso acontece porque há muito tempo a educação cristã preocupa-se mais com a informação do que com a formação; assim, as faculdades cristãs consideraram suficiente fornecer uma perspectiva cristã, uma estrutura intelectual, porque eles se veem como fomentadores de 'mentes em formação'. De mãos dadas com isso, tal abordagem reduz o cristianismo a uma estrutura intelectual desnuda que diminuiu o impacto, porque uma interpretação tão intelectualizada da fé não toca nossas paixões centrais".

Acho que agora a tese de Smith está começando a se aprofundar. A instrução da cosmovisão cristã não é suficiente. Apelar para a mente e o intelecto não é suficiente. Não que a instrução na cosmovisão e ideias cristãs não deva ser feita – tal instrução é vital. Mas não é suficiente. Devemos abordar as paixões centrais de nossos alunos, e fazemos isso por meio da criação de comunidade, atmosfera, ritmos, práticas e tradições que moldam os corações dos alunos, envolvendo-os como amantes afetivos e apaixonados, não meras mentes. A igreja, adorando corretamente, procura fazer isso. Acolhendo, cumprimentando, cantando, ouvindo, saboreando, levantando, ajoelhando, adoramos com toda a nossa pessoa – mente e corpo. A adoração encarnada é formativa e molda nosso amor pelo reino de Deus e atua como uma poderosa contra-formação contra a influência formativa de uma dúzia de liturgias seculares que testemunhamos e vivenciamos. De fato, a liturgia do culto ajuda a subverter o poder dessas liturgias seculares, nos alertando para seu poder e métodos.

É onde as coisas começam a ficar interessantes. Será que nossos filhos estão sendo moldados para amar uma versão da boa vida que é determinada principalmente pelas "liturgias" do shopping, estádio de futebol, seriados de TV e iPad? Será que nossas escolas privilegiam o envolvimento direto com a mente e a apresentação de ideias e uma cosmovisão cristã, mas não conseguem frustrar o poder dessas outras influências formadoras? Qualquer professor com experiência pode falar sobre dezenas de alunos cujas mentes e corações raramente estão realmente presentes na sala de aula. Eles estão bastante ocupados comprando o próximo item da moda, o próximo jogo de futebol, o último filme, o último episódio daquela série, o próximo show de rock. Essas coisas os moldam e os envolvem como amantes, e a professora muitas vezes se sente impotente diante de seu quadro branco com um marcador preto na mão. Ela se pergunta se não seria melhor mostrar a eles um filme educativo – algo com o qual eles possam se identificar.

Considere a atmosfera e a comunidade de sua escola ou casa. Qual é a sua liturgia? Ou seja, quais são seus ritmos, rituais, práticas e tradições? Planejamos cuidadosamente nosso currículo e aulas. Planejamos e criamos cuidadosamente ritmos, rituais, práticas e tradições? Nossos professores planejam cuidadosamente ritmos, rituais, práticas e tradições para cada classe de alunos? Se Smith estiver certo, então são essas coisas que moldarão mais profundamente o que nossos alunos vão adorar. Todo professor sabe que os alunos esquecerão setenta e cinco por cento do conteúdo que

você “ensina” a eles em uma sala de aula. Seria prudente, então, prestar atenção a mais do que apenas conteúdo, pensar a forma com o mesmo rigor? Como podemos moldar, formar e envolver corações, mentes e sim, até mesmo corpos? Há adoração vibrante em sua escola? A música ecoa pelos corredores e a grande arte adorna as paredes? Há jantares e ótimas conversas com estudantes e adultos? Suas instalações são atraentes e propícias à adoração e ao aprendizado? Poemas são lidos e recitados, histórias escritas e contadas? As Escrituras são lidas no almoço por um tempo? Existem tradições de hospitalidade quando os alunos existentes recebem novos alunos na escola, quando os alunos do ensino médio recebem calorosamente os novos alunos da 7ª ou 9ª série? Os professores e os pais se reúnem socialmente para ler livros, cozinhar e orar? Os alunos do ensino médio cuidam dos filhos pequenos dos professores (talvez sem custo?). Os seus alunos mais velhos ajudam a ensinar os alunos mais novos e juntam-se a eles para jogos no intervalo de vez em quando? Professores e alunos fazem caminhadas juntos ou andam de bicicleta ou correm? Os pastores estão visitando sua escola, aconselhando os alunos, falando em suas salas de aula ou cultos na capela ou ensinando uma aula bíblica? Você ora pelas igrejas representadas por sua escola e por cada pastor pelo nome? Sua escola jejua ocasionalmente e dá dinheiro ou comida para os necessitados?

Essas e dezenas de outras perguntas podem nos permitir pensar mais profundamente sobre a incorporação da educação cristã clássica, de modo que os alunos a absorvam com todos os cinco sentidos e com seus corações e mentes. Ao considerar tais questões (e gerar mais), podemos esclarecer nossa visão de uma escola clássica ideal e remover muito da imprecisão e confusão que impede o entusiasmo e o impulso. A educação clássica tem sido historicamente comunal e eclesial, e Smith nos lembra isso de maneira pungente. Ele também nos ajuda a ver mais claramente que uma educação cristã clássica envolve a colaboração da família, igreja e escola, pois buscamos nada menos que o reino de Deus. Educadores e líderes clássicos fariam bem em aprender com os ensinamentos deste livro valioso e oportuno.

Esboço de Aprendizado Incorporado para Discussão

FILOSOFIA

1. Não somos apenas mentes pensantes... ou mentes desencarnadas. Nossos corações são realmente moldados através dos nossos cinco sentidos para amar algum ideal de florescimento humano. A parte racional de nós - nossas mentes - é crucial e parte de ser feito à imagem de Deus. Mas nossos corpos são igualmente importantes e determinantes do que escolhemos amar. Essa percepção é desenvolvida no livro de James K. A. Smith, *Desejando o Reino*.

2. Agostinho disse que devemos “ordenar nossos amores” para que amemos as coisas bonitas com a devida estima e carinho devido a essas coisas. Existe uma maneira adequada de amar uma filha e uma maneira adequada de amar um carvalho. Precisamos aprender a “amar as coisas que são amáveis” – o que significa que nossas afeições precisam ser cultivadas.
3. C.S. Lewis desenvolve esse tema em seu pequeno livro A Abolição do Homem. Ele argumenta que os alunos modernos não são tanto selvas que precisam ser cortadas (excessivamente afetivas), mas desertos que precisam ser irrigados (os alunos carecem de afetos e sentimentos robustos).
4. Porque fomos condicionados a resistir a chamar algo de verdadeiramente adorável e depois amá-lo, muitas vezes nos falta a coragem de elogiar, exaltar, admirar e elogiar. Também nos falta coragem para culpar o feio, desprezar a mentira, fugir do imoral. Nós nos tornamos humanos sem emoção robusta, sem convicção, sem afetos, sem coração. Nas palavras de Lewis, nos tornamos homens sem peito.
5. Por sermos seres físicos, somos criaturas de hábitos no mundo, criaturas que criam e vivem em várias “liturgias” diárias, semanais e anuais – ritmos, práticas e rotinas que dão sentido e direcionam nossos afetos para uma visão da “boa vida.” Existem liturgias seculares e religiosas. Por exemplo, o shopping tem suas próprias “liturgias” que atraem nossos corações (através dos cinco sentidos) e moldam nossos amores (muitas vezes desordenando nossos amores). Outras liturgias podem ser esportes, TV, Facebook, shows, fraternidade ou vida em dormitório, etc.

PRÁTICA

Se somos criaturas litúrgicas que vivem a vida através de nossos corpos, então quais são as implicações para a educação?

1. A educação é corporificada quer a reconheçamos ou não. Ele sempre assume alguma forma, mesmo que “remendado” com pouco pensamento.
2. Considere as formas (liturgias, encarnação) de sua educação passada: a arquitetura da escola, a configuração das salas de aula e corredores, os sinos, os cheiros, o refeitório, a liturgia do ônibus de ida e volta para a escola... Lembre-se dos materiais afixados nas paredes de suas salas de aula e a maneira como seu professor o cumprimentaria e o dispensaria da aula. Lembre-se do juramento de fidelidade, a canção da escola...
3. Algumas práticas (incorporações) são mais adequadas aos objetivos educacionais de sabedoria, virtude e eloquência (resultados desejados educacionais tradicionais e clássicos). Outras práticas se ajustarão melhor ao resultado de apenas conseguir um emprego ou servir ao Estado.
4. Aqui estão algumas questões práticas que podem levar a mudanças práticas. Considere a atmosfera de sua escola em casa. Qual é a sua liturgia? Ou seja, quais são seus ritmos, rituais, práticas e tradições? Planejamos cuidadosamente nosso currículo e aulas. Planejamos e criamos cuidadosamente ritmos, rituais, práticas e tradições?

5. Se Smith estiver certo, então são essas coisas que moldarão mais profundamente o que nossos alunos vão adorar. Todo professor sabe que os alunos esquecerão setenta e cinco por cento do conteúdo que você “ensina” a eles em uma sala de aula. Seria prudente, então, prestar atenção a mais do que apenas conteúdo, pensar a forma com o mesmo rigor? Como podemos moldar, formar e envolver corações, mentes e sim, até mesmo corpos? Há adoração vibrante em sua escola em casa? A música ecoa pela casa e a grande arte adorna as paredes? Há jantares e ótimas conversas com seus filhos? Sua “sala” de homeschool é atraente e propícia à adoração e aprendizado? Poemas são lidos e recitados, histórias escritas e contadas? As Escrituras são lidas no almoço por um tempo? Existem tradições de hospitalidade ao convidar irmãos mais novos ou estudantes cooperativos para sua casa ou classe? Os pais em sua cooperativa se reúnem socialmente para ler livros, cozinhar, jantar e orar? Os alunos de escolas mais velhas cuidam das crianças mais novas – e de outros pais em sua cooperativa? Seus alunos mais velhos ajudam a ensinar os alunos mais novos e participam de seus jogos e brincadeiras? Os pastores estão envolvidos com sua escola em casa ou cooperativa – talvez aconselhando crianças ou ensinando uma classe bíblica cooperativa? Você ora por sua igreja e pelas igrejas representadas por sua cooperativa – e por cada pastor pelo nome? O seu homeschool jejua ocasionalmente e dá dinheiro ou comida para os necessitados?
6. Essas e dezenas de outras perguntas podem nos permitir pensar mais profundamente sobre a incorporação da educação cristã clássica, de modo que os alunos a absorvam com todos os cinco sentidos e com seus corações e mentes. Ao considerar essas questões (e gerar mais), podemos esclarecer nossa visão de uma educação domiciliar ideal e remover grande parte da imprecisão e confusão que impede o entusiasmo e o impulso. A educação clássica tem sido historicamente comunal e eclesial e James K. A. Smith nos lembra isso de forma pungente. Ele também nos ajuda a ver mais claramente que uma educação cristã clássica envolve a colaboração da família, igreja e comunidade, pois buscamos nada menos que o reino de Deus.
7. Considere iniciar um grupo de Irmãs Scholé. As Irmãs Scholé se reúnem para se engajar em... scholé. Eles dedicam tempo para buscar a verdade, a bondade e a beleza juntos mensalmente para garantir que nunca deixem de ser estudantes.

Scholé nas Escrituras: Escolhendo o que é melhor

por Christopher A. Perrin, PhD

Aqueles de vocês que conhecem este blog (ou qualquer coisa sobre mim) sabem que eu tenho lido e escrito sobre o retorno de scholé (σχολή) para nossas escolas e homeschools há cerca de três anos. Aqui está um artigo relacionando o conceito grego de scholé ao Antigo e Novo Testamento.

Aristóteles e Scholé

Bem, foi Aristóteles quem primeiro descreveu a importância da scholé (lazer, aprendizado repousante e conversação, contemplação), e ainda assim as Escrituras Hebraicas (que são anteriores a Aristóteles) parecem tocar neste tema também. O Novo Testamento certamente também de algumas maneiras únicas. Aristóteles escreve no Livro VII da Política:

...cumprimos a nossa natureza não só quando trabalhamos bem, mas também quando usamos bem o lazer (scholé). Pois devo repetir o que disse antes: que o lazer é o “princípio iniciador” de todas as conquistas. Admitindo-se que o trabalho e o lazer sejam necessários, mas o lazer é o fim desejado para o qual o trabalho é feito; e isso levanta a questão de como devemos empregar nosso lazer. Não apenas nos divertindo, obviamente, pois isso seria estabelecer a diversão como o objetivo principal da vida. (Livro VII:iii)

Aristóteles não menospreza o trabalho assalariado, mas diz que tal trabalho (e diversão) não pode ser um fim adequado para a aspiração e a vida humana. O fim mais alto é o emprego certo de scholé.

Scholé no Velho Testamento

Agora, essa percepção foi captada pela igreja (muitos séculos depois) e identificada com a contemplação. Isso não é surpreendente, pois o Antigo Testamento também sugere uma vida de “aprendizagem repousante” e contemplação como o coração de uma vida humana plena:

Uma coisa peço ao SENHOR, é o que procuro: que eu possa morar na casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do SENHOR e buscá-lo no seu templo. (Salmo 27:4)

Assim diz o Soberano Senhor, o Santo de Israel: “No arrependimento e no descanso está a sua salvação, na quietude e na confiança está a sua força, mas você não quer nada disso”. (Isaías 30:15)

“Não tenho paz, nem sossego; Não tenho descanso, mas apenas turbulência.” (Jó 3:26)

O conceito hebraico de shalom (muitas vezes traduzido como “paz”) também inclui uma conotação semelhante a scholé: além da ideia de segurança e solidez, shalom também frequentemente significa quietude, tranquilidade e amizade – todos componentes de scholé.

Na tradução grega do Antigo Testamento (a Septuaginta), scholé aparece apenas duas vezes (em Gênesis 33:14 e Provérbios 28:19) e significa “lazer” no sentido primário de “indo devagar” (Gênesis 33:14) e até mesmo “perder tempo” (Provérbios 28:19). Na Sabedoria de Sirach, no entanto, encontramos esta passagem interessante:

A sabedoria de um homem instruído vem pela oportunidade de lazer (scholé): e aquele que tem pouco empreendimento se tornará sábio. Como ele pode obter sabedoria que segura o arado, e que se gloria no aguilhão, que conduz os bois, e está ocupado em seus trabalhos, e cuja conversa é de novilhos? (Sabedoria de Sirach 3:24-25)

Aqui a palavra *scholé* é usada da mesma forma que Aristóteles a usa, e o contexto deixa claro que a sabedoria vem do homem que aproveita a oportunidade de scholé e não exagera em trabalhos assalariados. Observe como a passagem não apenas aborda muito trabalho - mas também aborda a preocupação mental do homem que só fala sobre seu trabalho. Se sua única conversa é sobre seus bois, devemos supor que seu único pensamento é sobre eles também.

Scholé no Novo Testamento

No Novo Testamento (escrito em grego), *scholé* ocorre apenas algumas vezes. *Scholé* pode se referir a uma sala de aula (onde ocorrem discussões scholé ou eruditas), e é isso que encontramos em Atos 19:9, onde lemos que Paulo levava seus discípulos diariamente para discussões na sala de aula (*scholén*) de um homem chamado Tirano. Em 1 Coríntios 7:5, Paulo escreve que os casais devem se dedicar (*scholaséte*) à oração. Paulo aqui usa a forma verbal de scholé que significa ter descanso ou lazer, ou ser dedicado ou devotado (sem distrações ou trabalho obrigatório!).

Além do uso real da palavra *scholé*, encontramos o Novo Testamento abordando o conceito de *scholé* em vários lugares:

O Exemplo de Cristo

A primeira indicação que recebemos de que Jesus suporta o “aprendizagem repousante” é que o encontramos aos doze anos, longe de Seus pais por pelo menos três dias, “no pátio do templo,

sentado entre os professores, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. ” (Lucas 2:46). Deixando de lado o fato de que “todos os que o ouviam se maravilhavam com sua compreensão e suas respostas” (2:47), devemos notar que Jesus passou três dias (dormindo no templo também?) . E Ele fez isso na idade de um aluno da sexta série. Ele diz a Seus pais que “ele tinha que estar na casa de seu Pai” (veja 2:49), mas notamos que o que Ele estava fazendo na casa de Seu Pai se assemelha a scholé, ou aprendizado repousante.

Encontramos Cristo frequentemente saindo sozinho para orar, mesmo por quarenta dias de cada vez. Cristo parece nunca estar com pressa, mas relaxado e pacífico. Mesmo quando os outros ao seu redor estão frenéticos, Ele está tranquilo. Em Lucas 10, Marta implora a Jesus que diga a sua irmã Maria para ajudá-la com os preparativos do jantar, pois Marta estava ocupada trabalhando enquanto Maria estava sentada conversando com Jesus. Jesus responde a ela: “Marta, Marta, você está ansiosa (ocupada) e preocupada com muitas coisas, mas apenas uma coisa é necessária. Maria escolheu o que é melhor (literalmente ‘a parte boa’), e isso não lhe será tirado” (ver Lucas 10:42).

É difícil imaginar uma ilustração melhor dos evangelhos sobre o que scholé significa do que este evento registrado em Lucas 10. Todos nós temos que preparar refeições, lavar pratos e trabalhar por salários – e isso são coisas boas. O melhor, porém (quando somos livres para escolher), é conversar com um mestre. Maria estava conversando com o Mestre, e certamente escolheu sabiamente.

Exemplo dos Escritos de Paulo

Paulo escreve em 2 Coríntios 3:

Agora o Senhor é o Espírito, e onde o Espírito do Senhor está, há liberdade. E todos nós, que com rostos descobertos contemplamos a glória do Senhor, à sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, que vem do Senhor, que é o Espírito. (2 Coríntios 3:17-18)

Paulo observa que os fiéis, no contexto da liberdade dada pelo Espírito, contemplam (olham, refletem) a glória de Deus e depois são transformados para se assemelharem a essa mesma glória. Isso nos lembra do ensinamento de Cristo de que um aluno, quando estiver totalmente treinado, será como seu mestre (Lucas 6:40). Paulo também sugere que essa transformação é um processo que leva tempo. Nós contemplamos e estudamos a glória, e lentamente (com glória cada vez maior, literalmente “de glória em glória”) crescemos para nos assemelharmos a esta glória.

Paulo tem em mente a experiência de Moisés descendo do Monte Sinai depois de se encontrar com Deus ali, tendo recebido as duas tábuas contendo os Dez Mandamentos. Quando Moisés desceu daquela montanha, seu rosto estava brilhando tanto que ele assustou os israelitas e teve que colocar um véu sobre o rosto.

Quando Moisés desceu do Monte Sinai com as duas tábuas da lei da aliança nas mãos, ele não percebeu que seu rosto estava radiante porque havia falado com o Senhor. Quando Arão e todos os israelitas viram Moisés, seu rosto estava radiante, e eles ficaram com medo de se aproximar dele...

Então Moisés colocava o véu de volta sobre o rosto até que ele entrasse para falar com o Senhor. (Êxodo 34:29-30, 35)

Aparentemente, para Paulo, a vida do cristão deve ser de contemplação – olhar para o mesmo que incendiou o rosto de Moisés. Isso implica olhar sem distrações, foco e... tempo. Olhar, contemplar e meditar tornam-se assim uma metáfora para aprendizado, conversa e transformação. Afinal, Moisés não estava na montanha em uma espécie de sonho - ele estava falando e ouvindo a Deus - tendo uma conversa notável com o Mestre. Paulo sugere que agora podemos fazer o mesmo.

Conclusão

Parece que, mesmo sem usar a palavra *scholé*, o Antigo e o Novo Testamento descrevem um processo de crescimento e aprendizado que está muito de acordo com o uso da palavra por Aristóteles. A conversa e o aprendizado lentos e tranquilos são colocados diante de nós como um exemplo a seguir, com o próprio Cristo como o Mestre da *scholé*.

Se toda a vida cristã pode ser resumida como uma espécie de conversa lenta e santificada com o Mestre, será que todo o nosso aprendizado deveria seguir esse mesmo tipo de “aprendizagem repousante” e assemelhar-se a uma conversa refrescante e contínua?

Se Cristo diz: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”, e se Ele diz: “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para suas almas” (Mateus 11:28-29), então a maneira como educamos nossos filhos e filhas não deveria ser gentil e repousante?

Quantos de nós estamos ocupados com muitas coisas, pensando que não somos livres para escolher outra coisa?